

Possibilidades. PF trabalha com duas hipóteses: roubo de cargas ou crime de espionagem industrial

Polícia Federal investiga furto de dados sigilosos da Petrobras

Equipamentos contêm informações sobre descobertas em campos gigantes de petróleo

RIO DE JANEIRO

■ Poucos vazamentos de petróleo causaram tanto alvoroço na Petrobras quanto o possível vazamento de informações confidenciais que podem estar acondicionadas em quatro computadores portáteis e dois HGDs (discos rígidos) furtados da estatal. Neles estariam formatadas todas as informações técnicas sobre as recentes descobertas de campos gigantes de petróleo e gás, inclusive as do Estado.

A Polícia Federal (PF) e a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) investigam o furto das informações, que estavam sob a guarda da prestadora de serviços Halliburton, segunda maior empresa do setor, com sede nos Estados Unidos e que já foi presidida pelo atual vice-presidente americano Dick Cheney.

Os equipamentos estavam

em um contêiner, que foi violado durante o transporte entre Santos (SP) e Macaé (região norte-fluminense). A delegada Carla Dolinski, responsável pelo caso, disse que a Petrobras alegou interesse nacional e, por isso, pediu à PF que investigue o caso. A carga saiu de Santos no dia 18 de janeiro e chegou a Macaé 12 dias depois. No dia 31 de janeiro, funcionários da Halliburton perceberam que o lacre do contêiner havia sido violado.

Os computadores furtados pertenciam à multinacional, que presta serviços para a Petrobras na área de avaliação de reservatórios de petróleo. A Petrobras informou que tem cópia de todos os dados roubados. A delegada Carla Dolinski ouvirá testemunhas na semana que vem.

INVESTIGAÇÃO

As investigações, por enquanto, seguem duas linhas principais: roubo de carga ou furto de material com objetivo de ter informações estratégicas da Petrobras. A polícia não sabe se os ladrões levaram outros equipa-

mentos além dos computadores, o que reforçaria a 1ª hipótese.

No entanto, a hipótese de espionagem industrial não está descartada, mesmo porque a Petrobras já se manifestou sobre a importância dos dados furtados. Em agosto do ano passado, a estatal contratou um consórcio formado pela Halliburton e pela britânica Expro para testes em reservatórios de alta pressão e alta temperatura, condições semelhantes às encontradas nas reservas gigantes descobertas abaixo da camada de sal na Bacia de Santos, como o projeto Tupi.

O contrato, de US\$ 270 milhões garante à Halliburton acesso a detalhes do subsolo do país. Mas especialistas explicam, porém, que em contratos desse tipo há cláusulas de confidencialidade, nas quais os contratados se comprometem a não divulgar as informações.

Em nota distribuída na tarde de ontem, a estatal disse apenas que os equipamentos furtados continham "informações importantes para a companhia".

Como aconteceu o furto

Veja o histórico do sumiço dos papéis da Petrobras

Quatro computadores portáteis e dois discos rígidos com informações sigilosas da Petrobras, que estavam sob a guarda da prestadora de serviços Halliburton, foram furtados de um contêiner



■ Os computadores furtados pertenciam à Halliburton, que presta serviços para a Petrobras na área de avaliação de reservatórios de petróleo. A Petrobras informou que tem cópia de todos os dados roubados.

■ As investigações, por enquanto, seguem duas linhas principais: roubo de carga ou furto de material com o objetivo de ter informações estratégicas da Petrobras.

Saiba mais sobre a Halliburton

A atuação e as conexões com Dick Cheney

■ **ATUAÇÃO.** O grupo norte-americano Halliburton atua principalmente na área de infra-estrutura voltada para o setor petrolífero, mas também em outras áreas, como logística para operações militares. A empresa tem valor de mercado de US\$ 31,054 bilhões (valor até 23 de março).

■ **ORIGEM.** O grupo que daria origem à Halliburton, Brown & Root, foi estabelecido em 1919 e oficializado em 1924, pelos irmãos George e Herman Brown e pelo cunhado dos dois, Dan Root. Em 1962, a Brown & Root foi adquirida pela Halliburton Company, de Earl Halliburton, empresa que atuava na construção de poços de petróleo e na prestação de serviços para o setor petrolífero.

■ **IRAQUE.** Desde a invasão americana no Iraque, a empresa ganhou uma série de contratos de construção naquele país. Atualmente, o FBI (polícia federal) investiga se há irregularidades em contratos dados sem licitação pelo



VICE-PRESIDENTE. Dick Cheney

Departamento da Defesa à Halliburton no Iraque.

■ **CIFRAS.** Em 2003, a receita da empresa registrou um aumento de 30%, que chegou a US\$ 16 bilhões, com os contratos militares obtidos para atuar no Oriente Médio. Já no primeiro trimestre de 2004, a empresa faturou 80% a mais que no mesmo período de 2003 e suas ações dispararam. Acusada de superfaturar preços no Iraque, a Halliburton já foi condenada a devolver US\$ 36 milhões ao governo dos EUA.

■ **MAIS CONTRATOS.** Mesmo com a investigação, em 2005, o Pentágono concedeu um contrato de logística de cerca de US\$ 5 bilhões à Halliburton

no Iraque. O contrato entre o Exército dos Estados Unidos e a Kellogg Brown and Root (KBR), subsidiária da Halliburton, foi assinado em maio.

■ **LIGAÇÕES.** Dick Cheney, o vice-presidente dos EUA, já comandou a empresa. Ele deixou a empresa em 2000 para concorrer à vice-presidência. Recebeu US\$ 20 milhões ao sair e outros US\$ 2 milhões quando já estava na Casa Branca. Cheney já foi chamado de “Darth Vader” (o vilão dos filmes da série “Guerra nas Estrelas”) pela pré-candidata à presidência dos EUA Hillary Clinton.

■ **SOB SUSPEITA.** Cheney vem sendo investigado pelo comitê de Assuntos Governamentais do Senado por conta de contratos de até US\$ 15 bilhões obtidos no Iraque para a Halliburton, a maior parte sem concorrência.

■ **NADA A DECLARAR.** A empresa, que transportava dados sigilosos da Petrobras que foram furtados, afirmou que não se pronunciará sobre o assunto a pedido da petrolífera brasileira.

Setor de gás está cheio de espiões

Ex-funcionário da Petrobras conta que relatório com dados não divulgados chega a custar US\$ 100 mil

RIO DE JANEIRO

■ A espionagem industrial na área de petróleo e gás é muito comum e um relatório com esse tipo de informações não divulgadas oficialmente pelas empresas sobre suas descobertas pode valer mais de US\$ 100 mil. Isso é o que diz o geólogo Giuseppe Bacoccoli, que trabalhou 24 anos na Petrobras e atualmente é professor e consultor da área de petróleo e gás. A Petrobras informou ontem que foram roubadas informações importantes da área de exploração da companhia. “Nos Estados Unidos tem até um nome para isso: ‘scouting’”.

O geólogo conta que na própria Petrobras já houve demissões por causa de casos de venda de informações. Ele avalia que as informações da descoberta são importantes para a exploração em áreas próximas ou até mes-

“Com as novas descobertas de petróleo e gás da Petrobras, as petroleiras de todo o mundo estão de olho nessas informações”

GIUSEPPE BACOCOLI
GEÓLOGO E CONSULTOR

mo em outras regiões.

“É importante conhecer o modelo geológico que formou aquelas reservas. Isso pode ser usado para a exploração em qualquer lugar. Além disso, as áreas próximas a Tupi podem voltar a ser licitadas pela ANP um dia”, explica Bacoccoli.

Na avaliação de Bacoccoli, “com as novas descobertas de petróleo e gás da Petrobras, os campos de Tupi e Júpiter, as petroleiras de todo o mundo estão de olho nessas informações”. Isso aumenta o interesse de espionagem na companhia.

Brasil precisa de lei contra espionagem industrial

SÃO PAULO

■ O furto de informações estratégicas da Petrobras reforça a necessidade de o Brasil criar uma legislação específica para combater crimes de espionagem industrial - uma das hipóteses apontadas para o extravio de dados sigilosos da estatal.

“O Brasil precisa de uma legislação sobre o tema, como existe nos EUA”, comentou o secretário-executivo da Associação Brasileira dos Analistas de Inteligência Competitiva (Abraic), Romeu Marcial. Segundo ele, as empresas brasileiras pouco se preocupam com a espionagem industrial.

O especialista reconhece, entretanto, que a Petrobras é uma das poucas empresas no país que se preocupa com o tema, tanto que possui uma área específica de Inteligência Competitiva, cuja função é proteger as informações estratégicas. O erro da companhia, segundo Marcial, foi ter repassado a responsabilidade para uma outra empresa.